

CURSOS DE LÍNGUAS: PERSPECTIVAS DOCENTE E DISCENTE

DOUGLAS MARQUES KUHN¹;
LETÍCIA STANDER FARIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – dmarqueskuhn@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas oferta, desde 1990, cursos de extensão em línguas estrangeiras à comunidade pelotense. Estas aulas são ministradas por alunos dos cursos de Licenciatura em Letras Inglês; Francês; Espanhol e Alemão. A fim de melhor alocamento das salas e de um melhor aproveitamento das atividades, os encontros realizam-se aos sábados, no período da manhã. Tendo em vista a função que o programa exerce à comunidade, faz-se necessário atentar-se sobre os resultados obtidos pelo projeto, uma vez que é ela, a comunidade, quem deve possuir a opinião final sobre a efetividade e a qualidade das aulas ministradas. Em conjunto com a avaliação por parte dos discentes, realizou-se, também, uma auto-avaliação do docente. As avaliações aqui apresentadas são referentes às aulas de Inglês Básico I, construídas ao longo do primeiro semestre de 2019.

2. METODOLOGIA

A fim de obterem-se os resultados apresentados, os alunos do curso de Inglês Básico I foram solicitados a responder um questionário online no qual deveriam avaliar os seguintes itens: (i) motivação do professor, (ii) relacionamento interpessoal, (iii) habilidade do professor para ministrar o conteúdo e (iv) acessibilidade do professor enquanto fora da sala de aula. Logo, os dados aqui apresentados expressam a opinião popular acerca dos variados aspectos que estão inculcados em uma aula de língua estrangeira. O ministrante, ainda em formação docente, realizou uma auto-avaliação acerca dos seguintes itens: (i) impressões pessoais, (ii) maiores dificuldades por ele enfrentadas e (iii) ponto de vista em relação aos resultados obtidos ao fim do semestre letivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção das impressões dos alunos realizou-se desde o primeiro encontro até o último, totalizando dezesseis destes. Quanto à avaliação discente, reportou-se, no quesito motivação, 62,5% das avaliações como "muito bom" e 37,5% como "bom", totalizando uma porcentagem de 100% de aprovação. No quesito relacionamento interpessoal, reportou-se 62,5% das avaliações como "muito bom", 25% como "bom" e 12,5% como "regular", totalizando uma porcentagem de 87,5% de aprovação. Já nos quesitos habilidade para ministrar o conteúdo e acessibilidade fora da sala de aula, reportou-se 87,5% das avaliações como "muito bom" e 12,5% como "bom", também totalizando uma porcentagem de aprovação de 100%.

Quanto à avaliação feita pelo docente acerca de suas impressões pessoais, reportou-se uma grande motivação por parte dos alunos, com um empenho muito bom para o aprendizado de língua estrangeira e uma grande disponibilidade para

a relação interpessoal entre eles, uma vez que, por diversas vezes, os próprios alunos mostraram-se voluntários às dúvidas dos colegas, o que possibilitou a construção de um conhecimento de forma coletiva. A maior dificuldade apontada pelo ministrante é o trabalho com atividades de recepção oral, uma vez que esta habilidade mostrou-se ser a mais complexa para os alunos, em associação com a teoria sociointeracionista (VYGOTSKY, 1997). Sobre os resultados obtidos ao fim do semestre letivo, o docente aponta uma evolução ímpar na habilidade de produção oral de grande parte dos discentes, bem como em suas compreensões gramaticais. O docente também cita a experiência extensionista como de suma importância para sua formação, visto que a experiência de adentrar uma sala de aula, desta vez na posição de professor, permite observar o funcionamento da aula por uma nova perspectiva.

O docente ressalta, como ponto mais marcante da experiência, a necessidade da construção de uma boa relação professor-alunos, além da importância de uma boa relação entre os próprios discentes, uma vez que o processo de aprendizagem só se mostrou ser possível devido a esses fatores.

Lev Vigotsky, principal pensador da corrente sociointeracionista, baseia seu ideal teológico na interação entre os seres humanos. Nas aulas de língua estrangeira, de forma geral, faz-se uso da construção de conhecimento por parte dos discentes, bastando ao docente a missão de mediador de conhecimento.

Ivan Ivic (2010, p. 31), estudioso da obra de Vygotsky, ressalta a importância da relação interpessoal no processo de aprendizagem:

Nesse enfoque, pode-se considerar o próprio estabelecimento escolar como uma “mensagem”, isto é, um fator fundamental de educação, pois essa instituição, mesmo que se faça abstração dos conteúdos que aí são ensinados, subteme uma certa estruturação do tempo, do espaço e repousa sobre um sistema de relações sociais (entre aluno e professor, entre os próprios alunos, entre a escola e o entorno, etc.).

Assim sendo, a construção do saber partiu dos próprios alunos, através da exploração do material didático e de recursos linguísticos como a inferência, por exemplo. Uma vez que a aula não está centrada na figura do professor e, sim, na figura dos alunos, existem desafios a serem enfrentados, como, por exemplo, a necessidade de um maior domínio do conteúdo, a fim de poder, em último caso, esclarecer dúvidas que possam ter surgido no percurso da construção do saber.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, então, que as aulas de Inglês Básico I disponibilizadas pelo programa Cursos de Línguas atenderam satisfatoriamente às expectativas da comunidade e do próprio docente, tendo em vista os resultados obtidos mediante as avaliações dos discentes e as impressões do ministrante. Através do método utilizado durante as aulas, também percebeu-se a efetividade de uma sala de aula com uma boa relação interpessoal, o que mostrou-se ser de suma importância para a construção do conhecimento durante o intervalo dos encontros ocorridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RICHARDS, J.C.; BOHLKE, D. **Four Corners 1**. Nova Iorque: Cambridge, 2014. 10v.
- BROWN, H.D. **Teaching by Principles**. Londres: Pearson Education ESL, 2000. 2v.



PIMENTA, S.G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G (Org). **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 2012. Cap.2, p. 15-34.

IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Massangana, 2010. (p. 31)

WOLLOCK, J; RIEBER, R.W. **The collected works of L.S. Vygotsky**. Nova Iorque: Plenum Press, 1997.